

TAXI-BRANCO: ESPÉCIE FLORESTAL PARA ENERGIA NA AMAZÔNIA

Por: Izabel Drulla Brandão, jornalista da Embrapa Amazônia Oriental

No Norte do País, o taxi-branco (*Tachigali vulgaris* L. G. Silva & H. C. Lima) é o principal foco no âmbito do projeto “Florestas energéticas – produção e conversão sustentável de biomassa em energia”. É espécie nativa da Amazônia brasileira, com madeira de considerável poder calorífico e de capacidade para recuperar a condição produtiva do solo considerada excelente.

Conhecido na região do cerrado brasileiro como “carvoeiro”, sua nomenclatura botânica até recentemente era *Sclerolobium paniculatum* Vogel. Os estudos da Embrapa com a espécie ocorrem atualmente no Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, tanto em áreas experimentais quanto em parceria com empresas. Entre estas estão o Grupo Amaggi, no Amazonas, e a Jari Celulose, Papel e Embalagens S/A, no Pará (onde estão sendo feitos testes de progênies, experimentos de adubação e de densidade, ensaios em viveiros e testes em campo).

O principal resultado dessas pesquisas será estabelecer um protocolo para a produção em escala operacional e comercial do taxi-branco, cujo corte é estimado para um período de cinco a sete anos de idade, informa Delman de Almeida Gonçalves, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA), responsável pelo projeto na Região Norte.

“Um dos nossos desafios é a produção de mudas de boa qualidade em tempo economicamente viável - 90 a 115 dias em fase de viveiro - para possibilitar que o ciclo de corte desta espécie seja feito de forma produtiva, no máximo, a cada sete anos. Questões como dormência, umidade, substrato e nutrição em viveiro, por exemplo, precisam ser definidas e/ou resolvidas”, afirma o pesquisador.

A opção pelo taxi-branco como alternativa silvicultural energética aumenta a oferta de madeira para esse fim, ao mesmo tempo em que minimiza os efeitos do desmatamento na Amazônia. Sabe-

se que as características tecnológicas, ecológicas e silviculturais da espécie fortalecem o próprio potencial para expansão em plantios energéticos na região e em outros biomas brasileiros.

“Mesmo em condições de baixo nível tecnológico e de melhoramento genético, esta espécie apresenta rápido crescimento, elevada produção de biomassa, e sua madeira, além de possuir boas características para uso energético, serve também para carpintaria, marcenaria, construção civil, embalagem, paisagismo e arborização”, comenta o pesquisador.

Poder calorífico

Leguminosa arbórea de ocorrência ampla em áreas de transição entre o cerrado e a floresta, o taxi-branco também é recomendado para produção de álcool e coque. Estudos anteriores ao atual projeto já revelaram que a produção de carvão de taxi-branco, após oito anos de plantio, pode chegar a 140 metros cúbicos por hectare.

Com poder calorífico (7,6 kcal/kg) semelhante ao do eucalipto (espécie exótica), o nativo taxi-branco tem outras características vantajosas, além de crescer rápido e produzir muita biomassa. O pesquisador Delman Gonçalves cita algumas: alta sobrevivência, ocorrência em vários tipos de solos, boa forma, alto vigor das árvores e grande capacidade em recuperar solos antropizados (alterados pelo homem), neste caso tanto por sua alta capacidade de fixação de nitrogênio no solo quanto pela significativa deposição de biomassa de folhas e ramos que realiza no solo.

Documentos técnicos publicados pela Embrapa indicam que a espécie pode atingir de oito a 30 metros de altura e de 23 a 100 centímetros de DAP. Já as mudas, a contar da semeadura, alcançam o tamanho ideal para plantio (20 a 25 cm de altura) dentro de cinco a seis meses.♦



Foto: Delman Gonçalves